

ATRÁS DA PORTA QUE SE ABRE

Setembro

# ATRÁS DA PORTA QUE SE ABRE

Demandas sociais e o  
Programa de Saúde  
da Família

Ana Paula Serrata Malfitano

Setembro

**ATRÁS DA PORTA QUE SE ABRE:**  
**DEMANDAS SOCIAIS E O PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

**Ana Paula Serrata Malfitano**

**Holambra/ São Paulo: Editora setembro, 2007**

Este livro é um desdobramento da dissertação de mestrado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP e investiga a implantação de políticas sociais, suas ações e seus atores. Trabalha-se com o Programa de Saúde da Família (PSF) e com o Projeto Casarão - Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia (São Paulo-SP), caracterizado como uma parceria entre a comunidade e a universidade (Núcleo USP/UFSCar do Projeto Metuia) para a atenção à infância e juventude.

Ambas experiências foram realizadas em uma região empobrecida da cidade de São Paulo, caracterizada pela presença de cortiços, ex-cortiços e atuação do movimento social de luta por moradia urbana.

Busca-se apreender se a implantação de políticas públicas em comunidades organizadas possibilita a produção de formas de consolidação e/ou ampliação das redes sociais de suporte para a população em situação de vulnerabilidade social e/ou desfiliação (dupla fragilização social).

Visualiza-se, embutido nas políticas públicas, assim como no movimento social, a potencialidade de atuação numa perspectiva ampliada, que busque atingir a mudança do quadro social, criando alternativas para os problemas de comunidades em situação de vulnerabilidade, sendo que para tanto há importantes contribuições a serem ofertadas pelo terapeuta ocupacional.

Tem-se a constituição de territórios de políticas e participação popular que demandam dos técnicos, incluindo o terapeuta ocupacional, ações intersetoriais e, algumas vezes, interdisciplinares, que avançam do núcleo específico de atuação para um campo que promova a cidadania da população atendida.



Ana Paula Serrata Malfitano possui graduação em Terapia Ocupacional pela Universidade Federal de São Carlos (2001), mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2004) e é doutoranda em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professora Assistente Substituta do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de São Carlos. Tem ampla experiência na área, com ênfase em Terapia Ocupacional Social, atuando principalmente com as seguintes temáticas: Infância e juventude, Populações excluídas, Políticas públicas, Organização não governamental e Saúde Pública.

A busca da compreensão do campo das políticas públicas e seus diferentes núcleos, debruçando-se sobre as questões sociais brasileiras, vislumbra conhecer as possibilidades de intervenção para diminuição das desigualdades sociais. O estudo destes contextos ocupa um locus de significância sublinhada na sociedade, principalmente em uma demarcada por forte desigualdade social.

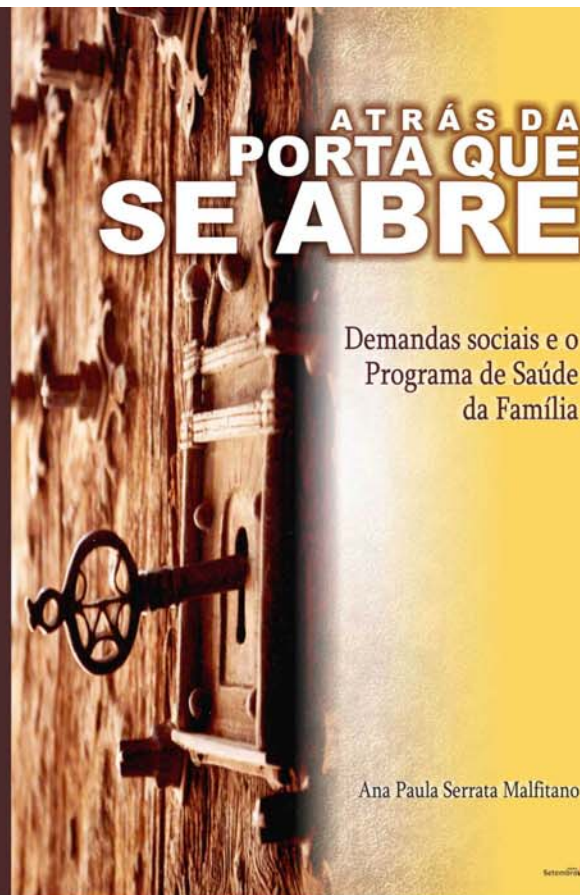
As políticas sociais e a necessária discussão sobre o Estado e sua produção de ações e princípios declaram seus objetivos para a elaboração e/ou o fortalecimento das redes sociais de suporte das populações em situação de vulnerabilidade social e/ou desfiliação. Contudo, é necessário analisar quais resultados são produzidos e as possibilidades de ampliação dos mesmos, para que se caminhe na real discussão dos direitos.

A reconstrução de processos microsociais, na micropolítica presente no cotidiano da vida, baseando-se em teorias mais abrangentes, permite a busca da compreensão do fenômeno social e a sua utilização para o trabalho com as estruturas macrossociais e macropolíticas, ampliando o debate das potencialidades e possibilidades que atuam para a constituição de uma sociedade com menos desigualdades sociais.



ATRÁS DA PORTA QUE SE ABRE

Setembro



# ATRÁS DA PORTA QUE SE ABRE

Demandas sociais e o  
Programa de Saúde  
da Família

Ana Paula Serrata Malfitano

Este livro investiga a implantação de políticas sociais, suas ações e seus atores. Trabalha-se com o Programa de Saúde da Família (PSF) e com o Projeto Casarão - Centro de Cultura e Convivência da Celso Garcia (São Paulo-SP), caracterizado como uma parceria entre a comunidade e a universidade para a atenção à infância e à juventude.

Busca-se apreender se a implantação de políticas públicas em comunidades organizadas possibilita a produção de formas de consolidação e/ou ampliação das redes sociais de suporte para a população em situação de vulnerabilidade social e/ou desfiliação (dupla fragilização social).

Visualiza-se, embutida nas políticas públicas, assim como no movimento social, a potencialidade de atuação numa perspectiva ampliada, que busque atingir a mudança do quadro social, criando alternativas para os problemas de comunidades em situação de vulnerabilidade, e que promova a cidadania da população atendida.